



ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Reickson Carlos Kuhn - Universidade Tecnológica Federal do Paraná -
reicksonkuhn@gmail.com

Cidmar Ortiz dos Santos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná -
ortiz.ortiz@hotmail.com

Linha de Pesquisa: Educação Física Escolar

RESUMO

O presente trabalho visa analisar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem da educação física, de modo a sugerir didáticas de ensino com enfoque pedagógico que motivem e melhorem o envolvimento de alunos e professores na realização das atividades da educação física. Diante de diversos obstáculos encontrados no processo educacional atual, seja em questões de indisciplina de alunos, falta de preparo adequado das aulas pelo professor e mesmo por ausência ou limitações de infraestrutura para realização das aulas, o professor se torna o sujeito responsável por intermediar essas dificuldades e ainda assim obter os resultados esperados pelo processo educacional de educação física no que refere a mudança de hábitos e postura de alunos que não se exercitam e fogem de atividades físicas, melhorando não apenas seu condicionamento e postura, como sua saúde de modo geral. Através deste estudo pode-se perceber que metodologias pedagógicas adequadas podem auxiliar os professores e atrair a motivação dos alunos em relação às aulas e a prática da atividade física. Acredita-se que o preparo adequado das aulas pode vir a minimizar os efeitos das dificuldades de infraestrutura e de indisciplina encontrada nas escolas, e garantir que alunos e professores sejam conduzidos por um bom planejamento pedagógico escolar, e que professores e alunos tenham os resultados esperados.

Palavras chave: educação física; processo de aprendizagem; motivação.

1 INTRODUÇÃO

A modernização de recursos e atrativos tecnológicos tem andando na contra-mão contra o processo de educação da atividade física. Isso porque cada vez mais se estimulam hábitos sedentários que têm mudado e agravado o estilo de vida dos indivíduos nos últimos anos.

Conciliado a esse processo, diversos professores tem se demonstrado pouco preparados e, inclusive, pouco criativos na elaboração das atividades

das aulas de educação física, contribuindo para o decaimento da atividade e da visão da aula de Educação física de modo geral.

Diversos estudos retratam a preocupação a respeito do desinteresse dos alunos pelas aulas e atividades físicas. Nesse sentido, o desafio encontrado pelo professor de Educação Física, e demais educadores, está em desenvolver metodologias de ensino que estimulem a participação dos alunos durante as aulas.

Ainda que sejam constantes e frequentes os relatos que abordam a educação física como um processo de difícil acesso e adesão a esta geração de alunos, acredita-se que o professor, como maior responsável e mediador deste processo, possa planejar estrategicamente atitudes que venham a mudar essa realidade, contribuindo para a formação de uma cultura mais consciente em relação aos benefícios dos exercícios físicos e mais adepta as atividades de modo em geral.

É preciso quebrar essa resistência que os educandos tem em relação a participação das atividades, vindo a compreender que o esforço realizado contribui não apenas para sua condição física, mas para todo o processo de desenvolvimento e formação plena de seu corpo.

Nesse sentido, o presente trabalho procura teorizar diferentes instrumentos de ensino e método pedagógicos que possam ser utilizados pelo professor de educação física para atrair e manter uma maior participação dos alunos nas atividades de educação física durante todo o processo escolar.

A metodologia aqui apresentada tem ênfase na utilização de instrumentos de autoavaliação que estimulem o autoconhecimento, a utilização do registro coletivo, a ficha de avaliação, o uso de atividade diversificadas e o incentivo a participação frequente dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme explica Perrenoud (2000), citado por Martins (2013), uma das dez novas competências exigidas na tarefa de ensinar pelo professor se trata de envolver o aluno na aprendizagem.

O processo de aprendizagem, segundo Piconez (2002), é um fenômeno que envolve aspectos emocionais, cognitivos, psicossociais, orgânicos e culturais, decorrentes do desenvolvimento de aptidões, conhecimentos e experiências pessoais.

O conhecimento em si é uma atividade intelectual que permite a compreensão de algo externo e novo à pessoa, surgindo a partir da acumulação de teorias, ideias e conceitos que resultam das experiências e que levam à aprendizagem.

Existem padrões de interação entre o aprendizado e o conhecimento que são definidos pelas práticas culturais e pelo exercício da cidadania que se propõe aos alunos. Piconez (2002) esclarece: deve-se considerar o conhecimento como algo que é modificado constantemente, assim como os avanços tecnológicos e as experiências de vida. O que pode significar que os hábitos e culturas de cada pessoa também influenciam na sua dedicação escolar, evoluindo de acordo com seu amadurecimento.

Para Tapia & Fita (2001) a aprendizagem pode ser compreendida como a interação do aluno com o meio, captando e processando estímulos que são transmitidos pelo professor. Como consequência, o aluno avança de um estado inicial a um estado final, caracterizado por novas capacitações e conhecimentos os quais antes não possuía. Ainda que cada pessoa apresente uma maneira individual de mobilizar seu processo de aprendizagem, aprendendo a seu modo, ritmo e estilo, é presente em todos uma comum capacidade para aprender. Os autores comentam sobre a grande variedade de alunos que apresentam uma dificuldade de assimilação e manutenção dos conhecimentos, muitas vezes induzidos por uma absorção opcional dos conteúdos, captando apenas aqueles das quais possui pessoais, mesmo que por vezes sejam elementos irrelevantes, desde que esclareçam sobre suas necessidades individuais.

Tanto o processo de organização como absorção e processamento de ideias são importantes para a construção de todo e qualquer conhecimento. Sobre o ponto de vista social, pode-se considerar a aprendizagem como um processo que compreende todos os comportamentos associados à transmissão da cultura pela promoção da educação (PAÍN, 1985, p.16).

Na concepção Vygostkyana (1991), a aprendizagem de um aluno é influenciada por todos os ambientes e pessoas que o cercam, promovendo um desenvolvimento de fora para dentro, defendendo a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto para cada pessoa, que o aluno se atualiza conforme o tempo e as influências externas que sofre. O que mostra que as limitações da aprendizagem podem se encontrar na má adaptação e utilização dos recursos disponíveis no ambiente de estudo.

Essa visão de Vygotsky (1991) liga o processo de aprendizagem à comunicação e ao nível de desenvolvimento alcançado a cada período, procurando analisar como cada sujeito se comunica e constrói conceitos comunicados, procurando compreender os mecanismos mentais que constroem os conceitos do ensino e como são desenvolvidos e modificados.

Desde as teóricas de Vygotsky até os estudos atuais a respeito do processo de aprendizagem, aumenta cada vez mais a importância do papel do professor como mediador e orientador desse processo, atribuindo maior responsabilidade aos métodos utilizados pelo professor para transmitir o conhecimento ao aluno, não apenas de forma dinâmica, como principalmente esclarecedora.

Embora a aprendizagem ocorra na intimidade de cada indivíduo, a construção do conhecimento é fruto da diversidade e da qualidade das suas interações com o meio. Assim, para exercer uma influência positiva, a ação educativa da escola deve incluir conteúdos curriculares específicos; suporte e complementação aos trabalhos desenvolvidos; metas e objetivos a serem alcançados; condições para interação, participação e compreensão da aula; dinâmicas que despertem o interesse e o despertar da curiosidade.

De acordo com Piconez (2002), para exercer seu papel social, a escola recebe a grande responsabilidade de transmitir conhecimentos do meio ao aluno, incentivando e possibilitando um equilíbrio conceitual a partir de um trabalho que reorganize e transmita o conhecimento necessário para evolução e o bem comum da sociedade.

Os processos educacionais, no âmbito escolar e mesmo nos demais ambientes de aprendizagem, têm procurado melhorar e aprimorar seus conceitos e tecnologias, a fim de propiciar a seus alunos uma assimilação

adequada dos conteúdos ensinados para uma maior absorção do conhecimento.

Essa nova postura escolar é decorrente da compreensão de que para fixar a aprendizagem no indivíduo é preciso que o mesmo assimile a relevância dos conhecimentos, fixando essa informação em seus interesses e reflexos mentais.

Ainda assim, é preciso despertar maior interesse por parte dos alunos, para que sejam realmente eficientes os processos adotados pela escola na busca do conhecimento e aprendizagem. De acordo com Tapia & Fita (2001), toda iniciativa cognitivista que a aprendizagem requer somente é possível a partir de um interesse, de uma necessidade por parte do aluno em querer saber, alcançar as metas que lhes são determinadas.

No entanto, são grandes as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula e que, de acordo com Piconez (2002, p.16), impedem uma maior conscientização dos alunos quanto aos conteúdos, e a assimilação adequada a sua realidade.

Em especial, na área de Educação Física, estudos relatam que os hábitos alimentares e a própria cultura quanto a execução de atividades tem afastado o interesse dos alunos pela prática da atividade física e dificultado o trabalho dos professores da área.

Aos educadores e educadoras de educação física, cabe pensar nos procedimentos didáticos e conteúdos como atividades que devem ser assimiladas ao cotidiano dos educando. Principalmente ao considerar que, se o aluno que não estiver motivado a aprender, as metodologias educacionais poderão não surtir o efeito esperado e não alcançar os objetivos desejados.

2.1 Dificuldades encontradas pelos professores nas aulas de Educação-física

Albuquerque et. al. (2009) apresenta um estudo sobre as dificuldades mais comuns encontradas pelos alunos e professores durante as aulas de educação física. *“O desenvolvimento deste tema incorre em uma reflexão*

sobre a visão dos alunos em relação à disciplina de Educação Física e seus professores, sempre com a preocupação de entender quais os obstáculos existentes nas aulas” (ALBUQUERQUE, et. al. 2009, p.03).

Os principais motivos apresentados por Albuquerque (2009) como dificuldades encontradas pelos alunos e professores foram: auto-exclusão; o esporte como educação física; e a desmotivação. Para melhor compreensão, essas dificuldades podem ser analisadas individualmente nos ícones que seguem;

a) auto-exclusão; estudos realizados nas salas de aula com alunos de Ensino Médio retratados por Albuquerque et. al. (2009) retratam um processo de auto-exclusão como limitador e dificultador na realização da atividade física. De modo geral, a auto-exclusão é resultado de: ambientes inadequados para realização da atividade; aulas repetitivas e desorganizadas; falta de habilidades nas atividades oferecidas; brutalidade masculina repelindo a participação feminina; falta de participação do professor nas aulas; exclusão dos indivíduos menos hábeis; preferência masculina na realização da atividade proposta;

b) esporte como educação física; a limitação ao esporte como conteúdo unido da educação física, sejam eles os populares futebol, voleibol, basquetebol e handebol; cria um perfil particular de preferências e habilidades, que muitas vezes pode impedir pessoas menos hábeis e sem o perfil esportista de praticar a atividade e desenvolver os exercícios físicos. Para Albuquerque et. al. (2009) essa falta de diversificação pode provocar atrasos no desenvolvimento, por falta de conteúdos mais expressivos, criativos e comunicativos.

c) a desmotivação; diversos fatores podem contribuir para desmotivação do aluno na prática de atividade física, podendo ser citados como mais importantes: falta de metodologia adequada, falta de conteúdo que favoreça a aprendizagem, mal relacionamento de professor com aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação, orientação e supervisão da escola, ausência do significado real das atividades no processo escolar.

Para Campos et. al. (2015) as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos na prática da educação física são: falta de infraestrutura escolar; falta de interesse dos alunos; e despreparação do professor para ministrar as aulas.

De acordo com Campos et. al (2015) ter um espaço adequado para realização das atividades, dão aos professores melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. A existência adequada de uma boa infraestrutura influencia na motivação de professores e alunos.

A ausência de espaço físico adequado para realização da Educação Física nas escolas pode, muitas vezes, ser consequência não da desvalorização social da disciplina, mas do descaso das autoridades em relação a educação, limitando a solução do problema, e assim fazendo com que os professores tenham que adaptar seu ambiente de trabalho de modo a evitar que os alunos sejam prejudicados também com a ausência das atividades (CAMPOS, et. al, 2015).

Campos et. al (2015) também retrata situações cotidianas que podem dificultar a aula de educação física por falta de espaço adequado:

“nas escolas onde a quadra localiza-se bem próxima as salas de aula, os alunos muitas vezes são impedidos pelo próprio professor de gritar e torcer. A alegria das crianças é confundida com indisciplina. Ou seja, a “bagunça” durante as aulas de Educação Física é observada pelos outros professores com falta de controle por parte do professor para com sua aula, obrigando este a conter seus alunos para que isto não se torne mais um problema, e que aumente ainda mais o afastamento dos professores de Educação Física dos docentes das demais disciplinas” (CAMPOS et. al. 2015, p.02).

A falta de interesse dos alunos também é apresentada por Campos et. al (2015) como um fator que dificulta a prática da docência em Educação Física. No entanto, de acordo com o autor, lidar com a indisciplina não deve ser responsabilidade do professor exclusiva do professor: “*O comportamento do aluno na sala de aula deve ser uma incumbência do grupo social a que o aluno pertence, da sua família e de todas as instâncias a qual o mesmo convive*” (CAMPOS et. al. 2015, p.03).

Outro aspecto que Campos et. al (2015) coloca como agente limitador da aprendizagem de educação física é a falta de preparo e envolvimento do professor com as aulas propostas. “*O acúmulo de tarefas influencia a prática pedagógica, pois o professor, devido a sobrecarga, pode ficar sem tempo para melhor planejar e estruturar suas aulas, organizar sua vida pessoal e seu acesso a bens culturais*” (CAMPOS, et. al. 2015, p.02).

Esses aspectos citados pelo autor, não apenas são dificuldades enfrentadas pelos professores, como limitam sua capacidade e sua própria motivação na condução das aulas de educação física. Infelizmente, esses

aspectos acabam afetando a postura e o preparo do profissional que muitas vezes é criticado pelo despreparo na condução das aulas, ignorando que, eventualmente, pode ser apenas um reflexo recorrente da falta de preparo do sistema educacional para apoiar e proporcionar uma estrutura adequada para realização de aulas de educação física.

2.2 O Professor como agente motivacional e transformador da aula de Educação Física

Diante da diversidade de problemas encontrados para ministrar as aulas de educação física, o professor passa a se tornar o sujeito que, através de conhecimento e estrutura, orienta a prática educacional sobre significados que retratem o cotidiano da escola e dos alunos, respectivamente.

Segundo Franchin (2006) a responsabilidade de ministrar uma boa aula exige que o professor, além de dominar conhecimentos profissionais e científicos, possa despertar o interesse pela educação física, desviando o foco dos problemas recorrentes de seu cotidiano, e voltando para a aplicação de conteúdos diversificados.

Para Campos et. al. (2015), os professores que apresentarem uma iniciativa em conversar com os alunos a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, oferecem a oportunidade de um planejamento participativo que aumenta naturalmente o interesse pelas aulas de Educação Física; “[...] *deve-se levar em conta que foram os próprios alunos que sugeriram essa prática*”.

Por outro lado, também é importante a condução do professor na introdução de novos conteúdos que sugiram, além de modalidades esportivas, variações de jogos, aulas de alongamento, relaxamento, yoga, danças e atividades de expressão corporal.

Para Oliveira (2010) a postura do professor em questionar os alunos a respeito das situações proporcionadas durante as aulas pode criar um ambiente de maior interesse para os alunos, além de garantir uma maior participação dos mesmos.

O professor deve procurar motivar seus alunos, procurando explicá-los sobre os propósitos da aprendizagem e o desempenho das habilidades motoras; *“sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto”* (FRANCHIN, 2006, p.03)

Nesse sentido, Oliveira (2010) comenta sobre algumas ações estratégicas que podem auxiliar na realização concreta e eficiente de atividades pedagógicas na aula de educação física, entre elas:

- a) organização da aula por blocos de conteúdo;
- b) verificação do conhecimento prévio das crianças;
- c) relação com os projetos da escola;
- d) formação de grupos operacionais;
- e) atividades paralelas;
- f) registro e verificação conjunta das vivências;
- g) acordo, trato ou combinados em relação às atitudes nas aulas.

2.2.1 Organização da aula por blocos de conteúdos

A divisão da aula de educação física através de blocos de conteúdos é uma proposta do próprio Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998), que surgiu pelo contato de grupo de professores-pesquisadores em busca de uma *“Formação Pessoal e Social e o Conhecimento de Mundo no trato pedagógico”*.

Oliveira (2010) especifica os blocos de conteúdos específicos da aula de Educação Física, entre eles:

- a) elementos culturais; jogos, brincadeiras, dança, luta e capoeira;
- b) aspectos pessoais e interpessoais; anatomia, biomecânica e prevenção de lesões;
- c) movimentos; manipulação, locomoção e estabilização;
- d) demandas do ambiente; natureza, virtual, história e geografia.



Figura 01: Blocos de conteúdos para aula de Educação Física, adaptado de Oliveira, 2010.
 Fonte: Oliveira, 2010.

De acordo com Oliveira (2010), na programação de suas atividades os professores de educação física podem envolver até dois temas de blocos de atividades para cada aula.

2.2.2. Verificação do conhecimento prévio das crianças

Verificar os conhecimentos prévios das crianças em relação as atividades a serem executadas, permite ao professor avaliar seu aluno a respeito da sua capacidade e interesse quanto atividade proposta.

Oliveira (2010) cita como exemplo desta estratégia o questionamento a respeito de um material que será utilizado na atividade, seja ele bola, peteca, arco, bexiga ou outros. O professor poderá questionar os alunos a respeito de: nome do objeto, possibilidade de uso, origem do material.

Oliveira (2010) também complementa a respeito de outros aspectos que podem ser abordados pelo professor quanto ao conhecimento dos alunos a respeito dos objetos ou da própria atividade a ser proposta: *“o que sabem sobre determinado assunto, história, música ou significado de palavras, tais como: trânsito, respeito, verdade ou regras”* (OLIVEIRA, 2010, p.08).

Para Oliveira (2010), questionar os alunos a respeito do tema que será utilizado na aula, torna a aula mais significativa e agrega uma maior importância a atividade realizada, permitindo, ao mesmo tempo, que as crianças expressem seus saberes e não se intimidem em interagir com a atividade proposta.

2.2.3 Relação das atividades com os projetos da escola

Ainda que as propostas pedagógicas da escola não sejam direcionadas especificamente para realização de atividades físicas, os professores da área devem procurar encontrar uma maneira de conciliar seus objetivos com os propostos pela proposta pedagógica escolar. Para tanto, especifica Oliveira (2010), o planejamento das aulas de Educação Física devem envolver estratégias que respeitem, agreguem e envolvam as demais estratégias e propostas escolares.

De acordo com Oliveira (2010) é preciso que os professores de Educação Física estejam atualizados e informados sobre a programação e projetos escolares, além de procurar discutir coletivamente a possibilidade de contemplar a participação da Educação Física nos demais projetos escolares.

“Estar presente nos projetos da escola tem dado à Educação Física um maior respeito pelos demais professores, tornando sua presença na Educação Infantil algo merecido” (OLIVEIRA, 2010, p.10).

2.2.4 Formação de grupos operacionais

A organização de grupos operacionais pode ser utilizada como uma estratégia de socialização e interação entre grupos que, muitas vezes, se distinguem por questões de gênero. De acordo com Oliveira (2010), a organização de grupos operacionais é uma boa estratégia a ser realizada com turmas grandes, permitindo a formação de atividades paralelas e abordando

diferentes situações de aprendizagem em uma única aula, sobre tempos pré-determinados.

Segundo Oliveira (2010), os grupos operacionais podem ser organizados por cores, objetos, número ou gêneros.

2.2.5 Atividades paralelas

As atividades paralelas podem ser utilizadas para instigar as crianças a uma maior liberdade em relação ao que vivenciaram na aula, relacionando a proposta da atividade física com o ambiente em que estão. Para Oliveira (2010, p.13), *“haja vista que em algumas situações de aprendizagem há diversas atividades com a possibilidade de escolha, esta estratégia se assemelha a organização de circuito”*.

As atividades paralelas permitem um maior envolvimento das crianças, pois não priorizam um tipo específico de atividade, e sim estimulam a participação em um maior número de vivências possíveis, desafiando os alunos a passarem gradualmente por cada etapa.

2.2.6 Registro e verificação conjunta de vivências

Esta estratégia pode ser utilizada pelo professor para identificar o significado que seus alunos atribuem as situações de aprendizagem. De maneira geral, esse método utiliza da mídia (câmeras digitais, máquinas fotográficas, laptop, aparelho de DVD, televisão) para identificar conteúdos, movimentos, comportamentos, participação e envolvimento.

De acordo com Oliveira (2010), a introdução desta estratégia de verificação conjunta de vivências facilita, às crianças, a aprendizagem de termos ligados a movimentos, tipos de atividades e reconhecimento de sensações. Segundo o autor, esta estratégia também contribui para que a sequência de conteúdos seja organizada e crescente.

2.2.7 Acordo, tratos ou combinados em relação as atitudes nas aulas

De maneira geral, o andamento harmonioso e eficiente da aula de educação física dependerá não apenas da participação como da postura individual e positiva de cada aluno participante. Oliveira (2010, p.13) comenta esse processo como “*direitos e deveres que cada um possui no processo de aprendizagem*”. Nesse sentido, a estratégia de acordo, tratos e combinados inclui a opinião e participação do aluno na elaboração dos critérios que deverão ser respeitados durante as aulas.

De acordo com Oliveira (2010), o professor, ao propor um debate e discussão a respeito de regras e critérios que devem ser seguidos para determinada atividade, passa a escutar a opinião de seus alunos a respeito do tema, e envolve-os com maior responsabilidade no cumprimento das metas que ajudaram a estipular.

Segundo Oliveira (2010) esta estratégia permite uma maior organização das aulas, pois cada criança passa a ser estimulada a coordenar suas condutas em função das regras previamente combinadas, contribuindo, também, para um processo de participação política e planejamentos participativos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante diversas estratégias disponíveis através dos estudos relacionados às abordagens pedagógicas na aula de educação física, é possível se desprender do conceito esporte que generaliza as atividades de educação física e utilizar diversas outras formas de atividades e métodos para atrair alunos, ainda que não sintam afinidade ou facilidade na execução das atividades físicas.

Tendo em vista um grande número de pesquisas que retratam um desinteresse dos alunos pela atividade física, assim como falta da participação dos mesmos nas aulas propostas, cabe repensar a postura do professor como maior mediador e responsável neste processo.

O professor não precisa encarar a falta de interesse do aluno como uma resistência a atividade física, muitas vezes sua postura é oriunda da falta de compreensão e insegurança a respeito dos exercícios propostos. Nesse sentido, a abordagem adotada pelo professor poderá mudar significativamente a visão dos alunos e o interesse dos mesmos pela aula e pelas atividades.

Principalmente a considerar a geração atual que tem sido muito estimulada por jogos e dispositivos tecnológicos que inibem o movimento físico, e muito tem se falado a respeito da preocupação com os hábitos sedentários e a tendência a obesidade.

A escola, como agente formador e transformador do indivíduo, deve intermediar esse processo de maneira a contribuir para a formação plena e completa de seus alunos, o que também inclui o desenvolvimento físico e o incentivo a hábitos saudáveis que contribuam de maneira geral para seu bem estar e saúde.

Para tanto, é prudente aos professores da área conhecer os métodos motivacionais atualmente disponíveis para trabalhar temas, conteúdos, e estratégias que não apenas melhorem a aula de Educação Física, como complementem os projetos pedagógicos particulares de cada escola.

Para os autores, fica claro que, apesar de muitos métodos e estratégias disponíveis, os professores de educação física, de modo geral, ainda estão mais ligados aos agentes limitadores do que as variações estratégicas que possam contornar toda e qualquer situação desfavorável e ainda assim proporcionar uma boa aula de educação física. É preciso que haja maior envolvimento e estudo por parte do corpo docente da escola de modo a motivar os professores de educação física e entender a importância de suas aulas para a condução do processo de aprendizagem e o desenvolvimento pleno dos alunos.

Ainda que, eventualmente, sejam encontradas dificuldades que venham a limitar ou prejudicar o andamento das aulas de educação física, o método adotado pelo professor poderá ser utilizado como uma ferramenta

compensadora. É preciso que os professores abordem todos os alunos de maneira harmoniosa e integral, alcançado e atingindo inclusive aqueles alunos que sentiam desinteresse e dificuldade na realização de atividades físicas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Igor Valença; ALMEIDA, Beatriz da Silva Vieira; ALMEIDA, Bruno dos Santos Fernandes; DIAS, Fabíola de Almeida; LOPES, Marcelle Silva; CARREIRO, Eduardo Augusto. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 07 de agosto de 2015.

CAMPOS, Daniel Faria; MOARES, Leiza Cristina Braga de; PINHEIRO, Vinicius Mecias; SOUZA, Vinicius Reis Rodrigues de. **As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental da escola pública.** 2015. Acesso em: 22 de ago. de 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>

FRANCHIN, Fabiana. **Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no ensino médio.** Acesso em: 25 de out. de 2015. Disponível em: <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>

MARTINS, Ana Beatriz Rizzoti; SANTOS, Elisabete dos. **O envolvimento dos alunos nas salas de aula de Educação Física: um estudo de caso.** Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/feff/article/viewFile/19222/15249>. Acesso em: 07 de agosto de 2015.

OLIVEIRA, Leandro Pedro de. **Educação Física na Educação Infantil: estratégias de ensino na perspectiva da pesquisa ação.** 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd142/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 20 de ago. de 2015.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação de jovens e adultos.** Campinas: Papirus, 2002.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Cártula. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 4. ed. PPC: 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

